Halo: As Asas CaÃdas De Ivy

by GillyCM

Category: Halo, Alexandra Adornetto, Personal Demons, Lisa Desrochers
Genre: Fantasy, Romance
Language: Portuguese
Characters: Ivy C., Luc
Status: In-Progress
Published: 2011-07-18 04:35:47
Updated: 2011-07-18 04:35:47
Packaged: 2016-04-27 01:29:22
Rating: K
Chapters: 1
Words: 1,354
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Eu era um lindo Serafim, com imponentes asas brancas e o dom da cura,mas perdi tudo, minhas asas foram arrancadas de mim junto a minha divindade quando servi de instrumento para maior conspiraÃ§Ã£o entre o cÃ©u e o inferno.

Halo: As Asas CaÃdas De Ivy

As asas caÃdas de Ivy.

Eu era um lindo Serafim, com lindas e imponentes asas brancas, e com o dom da cura, eu era simplesmente divina, mas perdi tudo, minhas asas foram arrancadas de mim junto a minha divindade quando servi de instrumento para maior conspiraÃ§Ã£o entre o cÃ©u e o inferno, agora estou sozinha, nem Bethany pode me ajudar, nenhuma criatura divina pode, nem mesmo Gabriel que um dia foi meu companheiro nas missÃµes divinas, pois tudo mudou entre ele e eu, hoje sua nova missÃ£o Ã© me matar. Mas isso nÃ£o Ã© tudo, nÃ£o basta o cÃ©u estar contra mim, agora nem o inferno me quer tambÃ©m.

Aquela missÃ£o nÃ£o era como as outras, tudo estava diferente, atÃ© a maneira como cheguei foi diferente, cai em um chÃ£o duro sem nada para amortecer a queda, como se eu tivesse sido jogada de lÃ¡ de cima, cai bem em cima de uma lÃ¡pide, mas o cemitÃ©rio estava vazio. Minha nova forma humana nÃ£o era angelical como as demais, aparentava ter uns vinte e cinco anos, meu cabelo era roxo, minha face estava carregada de maquiagem escura, meu corpo era todo marcado por tatuagens satÃ¢nicas, em meu pulso havia uma pulseira com mais enfeites satÃ¢nicos, coloquei a mÃ£o em meus bolsos e neles havia um isqueiro, um canivete e um bilhete que dizia:

"_VocÃª Ã© a escolhida. VocÃª libertarÃ¡ todas as almas condenadas, mas para isso Ã© preciso condenar a sua"_

Estava numa cidadezinha de apenas trezentos habitantes. Entrei e

sentei-me no banco de uma lanchonete, estava faminta e cansada, as pessoas me olhavam curiosas, sabiam que eu era uma forasteira, todos se conheciam muito bem naquela cidade, mas mesmo assim, ninguÃ©m sabia onde foi parar todos os corpos que haviam sumido do cemitÃ©rio local. Havia ainda um o caso mais interessante que o anterior, era de uma garota de dezesseis anos, Jessica, ela dizia que um demÃ´nio invadiu o seu quarto e a levou para o inferno e a trouxe de volta na mesma noite, e depois disso uma idÃ©ia fixa nÃ£o saia de sua cabeÃ§a, mas essa idÃ©ia ela nÃ£o podia revelar a ninguÃ©m.

- Ola! Seja bem vinda a Maycefalls! â€“ Disse ele enquanto sentava no acento vazio de minha mesa. Sua voz soava em minha cabeÃ§a como se fosse meu inconsciente falando.

- AtÃ© onde sei, esta missÃ£o Ã© sÃ³ minha â€“ Disse confusa, enquanto pensava comigo mesmo. NinguÃ©m me avisou que outro anjo seria mandado para me ajudar.

- CorreÃ§Ãµes! NÃ£o sou um anjo, sou um arcanjo. Gabriel. NÃ£o estou aqui para te ajudar ou protegÃª-la â€“ Ele sabia exatamente o que eu estava pensando.

- Gabriel? GraÃ§as a Deus, hÃ¡ algo de errado aqui. Por que estou assim? â€“ Perguntei enquanto olhava meus braÃ§os tatuados - Por que eu fui a escolhida? E escolhida para que?- O bombardeei com perguntas, precisa de explicaÃ§Ãµes.

Antes de responder Gabriel olhou em volta, as pessoas estavam nos olhando, tentado nos decifrar, entÃ£o ele se levantou e saiu da lanchonete, caminhou para o centro da praÃ§a, onde ninguÃ©m estava por perto. Eu o segui.

- Preste bem atenÃ§Ã£o. SÃ³ irei falar uma vez â€“ Disse ele olhando fixamente para meus olhos â€“ EstÃ¡ pronta para ouvir?

- Sim! â€“ Disse. Meu coraÃ§Ã£o estava pulsando cada vez mais forte, meu coraÃ§Ã£o sabia que coisa ruim estava por vir.

- VocÃª nÃ£o pertence mais ao reino dos cÃ©us. VocÃª agora Ã© um anjo caÃ-do e inimigo das criaturas da luz. Logo eles viram para te pegar, e quando isso acontecer, deverÃ¡ entregar sua alma a eles, e no momento certo voltaremos para te buscar â€“ Gabriel disse tudo sem ao menos piscar, mas no fundo de seus olhos pude ver que havia algo que nÃ£o podia me contar.

- Sou humana? â€“ Perguntei a ele.

- Sinto muito. VocÃª estÃ¡ sozinha agora â€“ Ele falou enquanto se afastava.

- Quem virÃ¡ me pegar? â€“ Gritei para que ele pudesse me ouvir, estava cada vez mais distante.

- O inferno virÃ¡!

EntÃ£o Gabriel desapareceu diante de meus olhos.

Sentei-me no banco da praÃ§a, tentei organizar meus pensamentos. NÃ£o podia acreditar no fato de eu ser um anjo caÃ-do. Por que eu? Sempre cumpri minhas missÃµes devidamente, nunca arrisquei minha divindade,

apenas cometi um Ãºnico erro, errei com Bethany. Eu era responsÃ¡vel por ela, mas permiti que as sensaÃ§Ãµes humanas a desviasse do caminho, colocando tudo a perder. Fiquei a pensar atÃ© que peguei no sono.

- Ivy! â€“ Uma voz sussurrou em meu ouvido. EntÃ£o despertei, jÃ¡ estava noite e havia apenas uma luz fraca iluminando o banco onde eu estava.

- Sim â€“ Respondi, mas quando olhei para ele minha voz desapareceu, era um padre â€“ NÃ£o conheÃ§o vocÃª, como sabe meu nome?

- A carteira de identidade que encontrei caÃ-da prÃ³ximo ao seu banco, diz que seu nome Ã© este. Ela pertence a vocÃª, nÃ£o Ã©? â€“ Disse ele olhando para a foto â€“ Se nÃ£o for, a outra pessoa igualzinha a vocÃª andando por aÃ-.

Tirei a carteira das mÃ£os dele, minha foto e meu nome estavam lÃ¡, mas havia um vazio em minha mente, nÃ£o sabia por que estava ali e nem do lugar de onde eu vinha, tudo o que eu sabia sobre mim era o que a carteira de identidade informava.

- EstÃ¡ claro que vocÃª precisa de ajuda, esta noite vocÃª pode ficar em minha casa, mas sÃ³ por esta noite â€“ Ele sorriu, um sorrido confortante, entÃ£o me senti segura.

- Obrigada â€“ respondi devolvendo o sorriso.

EstÃ¡vamos num carro em direÃ§Ã£o a casa dele, enquanto ele dirigia muitas duvidas comeÃ§aram a surgir em minha cabeÃ§a. Ele nÃ£o era um padre qualquer, era jovem e bonito, seus traÃ§os eram perfeitos, assim como seu cabelo curto e castanho, sua pele branca e seus olhos cor de mel. Seu sorriso iluminava o seu rosto, mas havia algo mais naquele sorriso, algo que nÃ£o parecia humano. Ele entrou com o carro dentro do cemitÃ©rio, achei muito estranho, entÃ£o pedi explicaÃ§Ãµes, mas ele parecia nÃ£o se importar com minhas perguntas. De repente seu semblante mudou, seu olhar agora era sombrio e seu sorriso nÃ£o era mais confortante, era ameaÃ§ador.

- O que estÃ¡ fazendo? â€“ Perguntei a ele â€“ Por que estamos aqui? Socorro! Socorro! â€“ Comecei a gritar, mas ninguÃ©m parecia ouvir.

O padre, que eu jÃ¡ nÃ£o acreditava ser um padre, saiu do carro e abriu minha porta. Tirou-me do carro me puxando pelos cabelos.

- Para onde estÃ¡ me levando? â€“ Continuei gritando, tentando me soltar. Sua forÃ§a nÃ£o era humana

- Vamos dar uma voltinha! â€“ Ele disse num tom de deboche, me arrastando ainda mais para o centro do cemitÃ©rio.

Chegamos a uma lÃ¡pide especÃ-fica, ele me jogou sobre ela. EntÃ£o ele se livrou da roupa que vestia, se livrou do seu disfarce, deixando seu tÃ³rax nu.

- Vamos lÃ¡! â€“ Disse ele, tirando uma pequena adaga de seu bolso e entÃ£o a apontou para mim â€“ Por que estÃ¡ aqui?

- NÃ£o sei do que estÃ¡ falando! Deixe-me ir, por favor! â€“

Implorei, as lagrimas tomaram conta do meu rosto.

- Isso nÃ£o vai funcionar Ivy! Sabemos o que vocÃª Ã© sÃ³ nÃ£o sabemos o que vocÃª fez! â€“ Suas palavras eram irÃ´nicas.

Eu realmente nÃ£o o que ele queria de mim, e isso o deixava cada vez mais bravo, a cada vez que eu dizia que nÃ£o sabia de nada, ele me feria com a adaga. O vento comeÃ§ou a soprar mais forte, e uma tempestade se aproximava, os relÃ¢mpagos iluminavam o local e o rosto dele.

- Bethany, Gabriel, arcanjos, serafins! Isso nÃ£o significa nada para vocÃª? â€“ Ele me perguntou, suas mÃ£os estavam apertando meu pescoÃ§o. Estava perdendo o ar.

- Eu nÃ£o sei! â€“ Minha voz jÃ¡ estava fraca e minha visÃ£o jÃ¡ estava escura â€“ Meu Deus me ajude, por favor!

- Deus? NÃ£o hÃ¡ Deus aqui! Ele te deixou, nÃ£o hÃ¡ mais Deus para vocÃª! â€“ Ele soltou uma gargalhada arrepiante.

- Por favor! Quem Ã© vocÃª? O que quer comigo? â€“ Disse num ultimo suspiro. JÃ¡ nÃ£o sentia mais o chÃ£o sob meus pÃ©s.

- VocÃª nÃ£o sabe mesmo? â€“ Ele perguntou em voz baixa, bem prÃ³xima ao meu ouvido â€“ Quer saber mesmo?

Antes que meus olhos se fechassem por completo ele disse, seus lÃ¡bios estavam grudados em meu ouvido:

- Sou Luc! Agora vocÃª pertence a mim e vocÃª virÃ¡ comigo... Para o inferno!

End
file.